

**NHÔ GUIMARÃES, DE ALEILTON FONSECA:
A GÊNESE, O TEXTO LITERÁRIO E A MEMÓRIA**

Adna Evangelista Couto dos Santos (UFBA)

adnacouto@gmail.com

Silvia La Regina (UFBA)

A memória cultural das civilizações, inicialmente transmitida através da oralidade, se torna mais representativa a partir dos registros escritos, que ultrapassam o tempo e a história com menos fragilidade. Ao longo dos tempos, os escritores passaram a produzir suas obras e, alguns deles, a guardarem tudo que escreviam. Nessa perspectiva da escrita e da construção de textos, pode-se fazer a seguinte reflexão: se um livro pudesse falar através da linguagem verbal, sobre tudo que passou até chegar à estante de uma livraria, poderia dizer as etapas que o escritor percorreu até que ficasse pronto, falaria de todas as alterações que sofreu, o que se perdeu no meio do caminho, os textos que estavam nele e depois foram retirados. Os livros, no entanto, podem falar de outra forma, através das marcas que o escritor deixa nos seus textos, da linguagem que utiliza e do perfil que se forma por intermédio dos seus escritos e da memória cultural presente em suas produções literárias. Objetiva-se através deste trabalho fomentar a importância dos estudos de gênese através da análise de como se deu o surgimento da obra *Nhô Guimarães*, de Aleilton Fonseca, e como este texto literário apresenta fortes marcas e representatividade na formação e construção da memória cultural do imaginário sertanejo.